

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

A presente edição da revista *Estudos Universitários* representa o esforço de celebrar criticamente o cinquentenário desse periódico criado nos conturbados anos 1960. Seus idealizadores, o reitor João Alfredo e o educador Paulo Freire, estavam preocupados em desenvolver uma série de projetos de modernização político-pedagógicos e estruturais que possibilitassem a Universidade do Recife (UR – atual UFPE) realizar sua “missão social dentro da realidade brasileira”. Neste sentido foi criado o Serviço de Extensão Cultural (1962) cujas ações desdobraram-se, sobretudo, na Rádio Universidade (1962-63), na revista de cultura *Estudos Universitários* (1962) e nos programas de educação de jovens e adultos vinculados ao sistema Paulo Freire de Educação (1962-64). A revista de cultura da UR foi confiada à secretaria do então professor de literatura brasileira Luiz Costa Lima. Naqueles anos Costa Lima e seus colaboradores construíram uma linha editorial marcada pelo que acreditavam ser “uma preocupação ativa com a atualidade brasileira” (LIMA, 1962, v. 1, p.6). Neste sentido, foram tragados pelos embates político-sociais da época. Este número busca mapear as multiplicidades históricas dos anos 1950-60, sublinhando as tensões que constituem o campo de embates do qual faz parte a primeira fase da *Estudos Universitários* (1962-63).

Ao longo de meio século a revista passou por quatro fases, sendo a primeira (1962-63) vinculada ao Reitor João Alfredo, à secretaria-executiva de Luiz

Costa Lima e à colaboração da equipe Paulo Freire de extensão. Na sequência o periódico é retomado sob a liderança de César Leal (secretário, depois editor) entre os anos 1966-85, com diretor assistente Newton Sucupira e direção dos seguintes reitores em ordem cronológica: Murilo Guimarães, Marcionilo Lins, Paulo Frederico do Rego Maciel, George Browne Rego. Sua terceira fase, ainda animada pelo editor Cesar Leal, atravessou o reitorado de Mozart Neves Ramos, com direção de George Browne Rego e diretor associado Jarbas Maciel. A quarta fase, constituída durante o reitorado de Amaro Henrique Pessoa Lins, teve início em 2004/2009 com a retomada da revista pela então comissão editorial especial composta por Agostinho Rosas, Denis Antônio de Mendonça Bernardes, Dimas Brasileiro Veras, Djanyse Barros de Arruda Mendonça, Maria Eliete Santiago, Solange Coutinho (presidente). A partir de 2010 é confiada aos cuidados do professor Denis Bernardes na qualidade de editor. Em 2011, com o novo reitorado, Denis Bernardes permanece na editoria e o reitor Anísio Brasileiro de Freitas Dourado assume a direção da *Estudos Universitários*.

Desde então a revista tem pautado temas e problemas vinculados a nossa história do tempo presente. Foi assim que se constituíram os dossiês sobre “juventude” (2010, N. 07, V.26), “acervos e memórias” (2011, N.08, V.27), “drogas” (2011, N.09, V.28) e, agora, as memórias da revista, nesta edição especial de aniversário. São questões que apontam para velhos desafios de nossa atualidade e que devem alimentar investigações, ações sociais e debates públicos em seus mais diversos espaços de realização. Pensa-se, pois, estar contribuindo com a formação e a investigação científica a partir de estudos e pesquisas interdisciplinares cujo rigor acadêmico não redunde em academicismo.

Neste volume o leitor encontrará trabalhos e documentos relacionados aos anos 1960, tempos em que foi lançada a revista *Estudos Universitários*. No artigo que abre este número, “A hora e a vez da *Estudos Universitários*”, Dimas Veras e Rebeca Guedes, descrevem a interdição da revista *Estudos Universitários* e do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife (SEC/UR) entre os anos 1962-64. O resultado desta abordagem é uma narrativa na qual é mapeado o cotidiano intelectual vivido pelos universitários e educadores que faziam a *Estudos Universitários*. Dando continuidade a este número os professores Evson Malaquias e Edelson Júnior, do Centro de Educação da UFPE, analisam a greve estudantil de 1961, iniciada na Faculdade de Direito do Recife, fato que influenciou a criação do SEC/UR no ano seguinte. Na tentativa de descrever o imaginário social da época os autores tendem a destacar a efervescência sócio-política do Recife dos anos 1960. Os estudos seguem com o artigo do professor do Departamento de

História da UFPE, Flávio Weinstein Teixeira, que discorre em “Uma geração interrompida” sobre o campo cultural do Recife nos anos 1960, a partir das inovações propostas pelo grupo de intelectuais colaboradores do SEC/UR e da revista Estudos Universitários. O artigo oferece elementos para melhor compreensão do quadro de renovação cultural e intelectual do Recife bruscamente interrompido pelo golpe de 1964 e toda repressão que o sucede. Mais adiante o NUDOC/UFPE¹, através dos professores Socorro Abreu e Luiz Momesso, nos oferece o texto “Contexto histórico de Pernambuco no pré-64”. Nesse estudo a segunda metade do século XX é apresentada como um período rico em projetos, organização e lutas dos trabalhadores e das esquerdas num Brasil marcado por contradições e por conflitos com os setores conservadores e antidemocráticos. Por fim, a doutoranda do núcleo Teoria e História da Educação do programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE, Fabíola Beltrão de Souza apresenta em seu artigo “A Universidade de Pernambuco e as práticas instituídas sobre a educação (1957-1961)”, um cenário universitário brasileiro dos anos 1950-60 dividido entre uma educação confessional e uma educação laica e republicana. Os projetos antagônicos de educação são retomados a partir do concurso para a Cátedra de História e Filosofia da Educação da Escola de Belas Artes, disputada pelos professores Paulo Reglus Neves Freire e Maria do Carmo Tavares de Miranda.

Na seção Memórias reunimos documentos relevantes à primeira fase da Estudos universitários e ao contexto histórico no qual surgiu a revista. Nela, são apresentadas as Atas da Comissão Designativa presidida pelo reitor João Alfredo com fins de apuração das responsabilidades dos servidores sob inquérito e sindicância com base no Ato institucional nº1 de 1964. Também, uma série de reportagens publicadas no Jornal do Commercio, de autoria da jornalista Fabianna Freire Pepeu, sobre a vinda de Sartre ao Recife por ocasião do I Congresso Brasileiro de Crítica e História Literária (1960). Embora a Estudos Universitários ainda não passasse de uma ideia, os futuros colaboradores da revista surgem como protagonistas do encontro que mudou a história cultural e intelectual do Recife. Dá-se prosseguimento à sessão reunindo artigos publicados no mesmo jornal nos meses que antecedem o lançamento da revista. O leitor ainda se deparará com recentes crônicas de Arthur Carvalho e com o sumário dos cinco primeiros volumes desse periódico com o expediente com o qual circulou (1962-1963). Para completar, segue a transcrição do discurso proferido pelo reitor João Alfredo em agosto de 1962, por ocasião do lançamento da revista de cultura da Universidade do Recife (atual Universidade Federal de Pernambuco).

1 Núcleo de Documentação sobre os Movimentos Sociais

Os textos que compõem a seção ensaios apresentam um traço em comum que se destaca: a narrativa livre de quem viveu e sentiu de perto o cotidiano do SEC e da revista Estudos Universitários em pleno contexto de crescente repressão. Os ensaios são: Meio século de uma revista interrompida (de Abdias Moura); Sonho, pesadelo e retomada (de Juracy Andrade); Abaixo a censura _Viva a blindagem (de Marcius Cortez); O Serviço de Extensão Cultural e a revista Estudos Universitários (de Almeri Bezerra de Mello) e Jomard, Luiz, Gilberto, Paulo *et al.*: Fragmentos de Memória (de Roberto Motta). Ademais, “completam a revista as resenhas dos livros “Orgia - Os Diários de Tulio Carella, Recife 1960” e “UFPE: Instituição, Gestão e Política e seu Bastidores”.

Os estudos, ensaios e documentos estão dispostos de modo que possam introduzir o leitor no rico e contraditório universo de criação de então. Buscou-se, pois, desmontar a máquina de esquecimento acionada pelo golpe de 1964 reunindo os documentos e as narrativas que sobreviveram ao processo sistemático de repressão. Neste sentido, recuperar as memórias da Estudos Universitários e do Recife dos anos 1960 se fez como uma história a contrapelo tal como aquela proposta no século passado por Walter Benjamin. Afinal, o trabalho que se pôs em jogo foi o de recuperar os vestígios de uma geração interrompida, redesenhando experiências, histórias e utopias interdidas após o ataque ao regime democrático brasileiro em abril de 1964.

Boa leitura!

Denis Antônio de Mendonça Bernardes e equipe.